

RELAÇÕES DE TRABALHO NAS UNIDADES PRODUTIVAS DE BASE FAMILIAR: OS ASSENTAMENTOS RURAIS E A LUTA PELO ESPAÇO RURAL EM CÁCERES – MT

Flauberth de Carvalho – UFMT
flauberth@gmail.com

Onélia Carmem Rossetto – UFMT
oneliarossetto@terra.com.br

No Brasil a estrutura fundiária foi sempre marcada pela concentração da terra e de acúmulo de capital nas mãos de uma minoria. Tal fato é desde o período colonial motivo de tensões e lutas (OLIVEIRA, 2001:12). Nesta conjuntura, a reforma agrária e a luta pela terra só se colocaram verdadeiramente como uma exigência social quando uma grande massa de lavradores foi impedida de ter acesso à propriedade da terra. Assim, a questão da luta no campo toma formas mais expressivas, as ações organizadas abrem novos caminhos para os trabalhadores rurais e os assentamentos e acampamentos dão novas formas a luta pelo direito à terra. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, na fronteira Brasil-Bolívia, os assentamentos rurais Katira e Corichinha no município de Cáceres-MT, no que diz respeito às relações de trabalho das unidades produtivas de base familiar e as formas de acesso a terra na luta pela produção do espaço rural atual. A seleção do instrumental técnico utilizado foi a observação *in loco*, a revisão bibliográfica e a entrevista semi-estruturada com perguntas abertas para os trabalhadores assentados e responsáveis das organizações atuantes favorecendo uma análise mais real da situação dos assentamentos rurais. Os assentamentos analisados foram implantados pelo programa de assentamento do INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, onde todas as famílias foram devidamente cadastradas para participação do Programa Nacional de Reforma Agrária. Famílias essas que estavam acampadas no próprio município de Cáceres-MT. Segundo o INCRA, todas as medidas foram tomadas para estruturação e organização das propriedades rurais chegando até a receberem os financiamentos do Programa Nacional de Agricultura Familiar - o Pronaf. Na análise dos dados coletados observou-se dificuldades para pequena produção nos assentamentos estudados. Dificuldades essas que passam desde a falta de participação dos Órgãos responsáveis dando assistência técnica devida até a falta de água, dificultando a produção nas propriedades. Constatou-se também a presença de ajuda mútua, “os mutirões”, e parcerias entre as unidades produtivas familiares, muitas das vezes praticadas como dias de trabalho entre os trabalhadores rurais em suas propriedades, tentando amenizar os problemas enfrentados dentro dos assentamentos. Outro elemento da produção com base familiar, tornando-se a tônica dos dados analisados é a presença maciça do trabalho acessório, onde através desse trabalho acessório o trabalhador rural

pode transformar-se periodicamente em trabalhador assalariado, recebendo salário por períodos de trabalhos em grandes propriedades quando não está produzindo em sua propriedade, e também tentando acumular capital para poder posteriormente produzir. Neste viés, a pequena produção ainda se torna inviável economicamente e dependente dos recursos e projetos públicos para se tornarem mais racionais dentro da conjuntura espacial que se encontra o novo rural brasileiro. E quando isso não acontece, os pequenos trabalhadores rurais tornam-se obrigados a saírem de suas propriedades e irem, muitas das vezes, para as cidades, expropriados dos meios de produção, vendendo sua força de trabalho. Outra alternativa ainda é entrar novamente nas fileiras dos movimentos sociais reivindicando o direito não só a terra, mas também a condições melhores de sobrevivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. **Latifúndios e reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Duas Cidades, 1980.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Manual dos assentamentos e assentados da reforma agrária**. Brasília, 2001.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHMIDT, B. C.; MARINHO, D. N. C.; ROSA, S. L.C. (orgs.). **Os assentamentos de reforma agrária no Brasil**. Brasília: EdUnB, 1998.

VEIGA, J. E. **O que é reforma agrária**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.